

Holding familiar e patrimonial. A reforma tributária vai alterar as vantagens?

Para especialista na área, proteção continuará

Apesar das mudanças trazidas pela Reforma Tributária, a criação de holdings familiares e patrimoniais continua sendo uma estratégia relevante para famílias empresárias e proprietários de bens. É este o entendimento do advogado Jossan Batistute, especialista em questões sucessórias e patrimoniais. Para ele, mesmo com a reforma tributária permanecem preservados os principais benefícios dessas estruturas, a exemplo de planejamento sucessório, organização patrimonial, governança familiar e redução de conflitos entre herdeiros.

O cenário, contudo, exige uma análise mais criteriosa, já que a partir de 2027 entram em vigor novas regras relacionadas a novos tributos como CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), enquanto alterações legislativas ocorridas em janeiro deste ano também influenciarão na tributação pelos estados quanto às transmissões patrimoniais.

“Embora impacte diretamente na tributação dessas estruturas, a Reforma Tributária não elimina as vantagens das holdings. O principal erro é analisar a



Jossan Batistute.

holding apenas pela ótica da economia tributária. O planejamento sucessório, a proteção da continuidade dos negócios familiares, a redução da burocracia em processos de inventário, ou até o quase total esvaziamento desse instrumento, e a definição prévia de regras para a sucessão continuam sendo diferenciais importantes, independentemente das mudanças tributárias”, afirma o sócio do Escritório Batistute Advogados.

Tipos de holdings

O especialista explica que a holding familiar e a holding patrimonial têm

objetivos semelhantes, mas não são exatamente a mesma coisa. A holding familiar é uma estrutura criada para concentrar a administração do patrimônio de uma família, facilitando o planejamento sucessório, a definição de regras de governança e a transferência organizada dos bens aos herdeiros. Já a holding patrimonial tem foco específico na gestão de imóveis e outros ativos patrimoniais, permitindo centralizar a administração, locação e eventual exploração econômica desses bens por meio de uma pessoa jurídica. Em muitos casos, uma mesma empresa pode reunir características dos dois modelos.

Ao final, a recomendação de Jossan Batistute é que famílias empresárias e proprietárias de patrimônios relevantes não abandonem a estratégia das holdings, mas revisem suas estruturas à luz das novas regras. “A Reforma Tributária altera a forma de tributação de determinadas operações, especialmente no mercado imobiliário, mas não elimina benefícios ligados à governança, à organização patrimonial e à sucessão familiar”, completa.

Climatização afeta saúde e negócios

Quando um ambiente está quente, a percepção mais imediata é buscar uma forma de resfriá-lo. Mas, por trás da temperatura agradável de uma sala, do conforto de um hotel, das condições de um hospital ou da conservação de produtos em uma indústria, existe uma cadeia de tecnologias, equipamentos e processos muito mais ampla.

Climatização não significa apenas diminuir a temperatura. Envolve qualidade do ar, renovação e filtragem, eficiência energética, manutenção, automação, controle, segurança e desempenho dos sistemas, questões que ganham características diferentes de acordo com o ambiente e a atividade em que estão inseridas.

E é exatamente esta amplitude que será evi-

denciada na Febrava RIO, que acontece de 6 a 8 de outubro no Riocentro (RJ). Em sua primeira edição na cidade, o evento reunirá empresas, especialistas e profissionais do setor de Aquecimento, Ventilação, Ar-Condicionado e Refrigeração (AVAC-R) e de segmentos que dependem diretamente dessas soluções em suas operações.

“Quando falamos em climatização, muitas vezes pensamos apenas em conforto térmico. Mas o setor está diretamente relacionado a questões que impactam a operação, a eficiência e até a qualidade dos ambientes em diferentes atividades econômicas. E a Febrava RIO nasce justamente com a proposta de aproximar esses universos”, destaca Tatiana Rassini, gerente geral da Febrava RIO.

FIDCs podem impulsionar financiamento de empresas

Os FIDCs estão às vésperas de alcançar R\$ 1 trilhão em patrimônio no Brasil. Trata-se de marco inédito para uma indústria que ganhou escala rapidamente no financiamento da economia. Monitoramentos de mercado já apontavam cerca de R\$ 960 bilhões em patrimônio em maio e projetavam a superação do primeiro trilhão entre julho e agosto de 2026. O avanço acompanha uma mudança também na forma como as empresas buscam recursos.

Em julho, a taxa média do crédito livre para pessoas jurídicas chegou a 25,4% ao ano, enquanto as concessões às companhias recuaram 0,3% no mês. No crédito ampliado, os empréstimos do Sistema Financeiro Nacional diminuíram 0,6%, ao mesmo tempo em que os títulos de dívida securitizados avançaram 3%. Nesse cenário, os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios deixaram de ocupar um espaço restrito no mercado de capitais e passaram a ganhar relevância como alternativa para empresas transformarem recebíveis futuros em recursos

disponíveis no presente.

Apenas no primeiro semestre de 2026, a classe registrou R\$ 30,6 bilhões em captação líquida, enquanto as emissões de FIDCs chegaram a R\$ 53,1 bilhões em 559 operações. Na prática, esses fundos podem adquirir direitos creditórios originados pela própria atividade de uma companhia, como duplicatas, parcelas de vendas, contratos e outros recebíveis, antecipando um caixa que chegaria apenas meses depois.

“O ponto central não é simplesmente trocar um empréstimo por um FIDC. É preciso entender se a empresa possui uma carteira de recebíveis com volume, qualidade e previsibilidade suficientes para transformar esses ativos em uma estrutura de financiamento que acompanhe o próprio crescimento do negócio. Quando isso acontece, o crédito deixa de depender exclusivamente do balanço da companhia e passa a olhar também para a capacidade de geração daquela carteira”, afirma Edgar Araújo, CEO da Azumi Investimentos.

Equipe preparada para decidir reduz falhas e abre caminho para operações internacionais

Thiago Santiago (*)

Em uma operação de tecnologia, um grande problema pode começar com algo simples: uma informação que não chegou à pessoa certa, uma dúvida sem resposta ou uma decisão que depende de vários níveis de aprovação. Quando essas situações se repetem, o impacto aparece nos prazos, na qualidade do atendimento e na satisfação do cliente.

Ao longo de mais de 23 anos no segmento de TI, percebi que uma das formas mais eficientes de evitar esse tipo de situação é acompanhar a equipe de perto sem transformar a gestão em centralização. A proximidade permite antecipar dificuldades e, ao mesmo tempo, criar condições para que os profissionais tenham autonomia e segurança para resolvê-las.

Foi com essa visão que conduzi uma equipe de cinco profissionais em uma multinacional do setor de bebidas. Em cinco meses, reduzimos em 60% o volume de falhas, o tempo médio de solução caiu de 30 para quatro horas e o índice de satisfação do cliente passou de 80 para 90 pontos.

Os resultados vieram de um trabalho contínuo de acompanhamento e desenvolvimento. Reuniões diárias, encontros individuais mensais e alinhamentos quinzenais ajudaram a identificar dificuldades, acompanhar a evolução dos profissionais e corrigir os pontos necessários.

Indicadores como KPIs e OKRs, aliados a metodologias como PDCA, de melhoria contínua, e Pareto, que ajuda a identificar as principais causas de um problema, orientaram as decisões. Em tecnologia, os dados ajudam a localizar falhas, entender o que funciona e definir onde é preciso agir.

Mas os indicadores, sozinhos, não bastam. Uma

equipe precisa entender por que determinada atividade é importante e como seu trabalho se relaciona com o resultado do negócio. Quando isso acontece, o profissional consegue analisar situações e tomar decisões com mais segurança.

Por isso, considero fundamental manter uma comunicação aberta, com espaço para ouvir, orientar e dar feedback. A autonomia é construída com conhecimento, acompanhamento e oportunidade para aprender. Esse processo também exige que profissionais mais experientes compartilhem conhecimento. O papel de um sênior não deve se limitar à própria entrega, mas incluir o desenvolvimento de quem está ao redor.

Esse trabalho exige tempo e dedicação, mas reduz a dependência de uma única pessoa e evita gargalos. Quando uma equipe está preparada para resolver problemas, as respostas chegam mais rápido e a operação ganha fluidez. Em uma área que enfrenta escassez de profissionais especializados, desenvolver pessoas também ajuda a manter a qualidade das entregas.

Os resultados desse processo apareceram na própria operação que coordeno. Depois da evolução dos indicadores, o atendimento, inicialmente concentrado no Brasil, passou a contemplar também México, Argentina, Chile, Paraguai e Estados Unidos.

Essa experiência reforçou duas conclusões para minha trajetória profissional: um profissional sênior também deve ser avaliado pela capacidade de desenvolver quem está ao seu redor, e uma equipe preparada para crescer é aquela que consegue resolver mais problemas sem depender dele.

(*) Thiago Santiago é Product Owner na Gateway.



nelson.tucci@netjen.com.br

Saúde Mental/Jornalistas

O estudo *Condições de Trabalho e Saúde Mental de Jornalistas no Brasil* mostra resultados alarmantes sobre a situação de adoecimento psíquico, sobrecarga e violência no exercício do jornalismo. A pesquisa aponta que mais da metade dos jornalistas apresenta sintomas de depressão (50,2%) e quase metade convive com estresse (47,8%) e insônia (47,9%). Outro dado que chama a atenção é em relação ao assédio moral: 37% afirmam ter sofrido assédio moral, enquanto 30,4% relatam ter sido vítimas de cyberbullying. O estudo foi realizado pela Fenaj - Federação Nacional de Jornalistas, em parceria com a Fundacentro.

Desarmonização Facial

Canetas emagrecedoras, “desarmonização facial”, reversão de procedimentos e responsabilidade por danos ao paciente estarão no centro da VIII Convenção Sul-Brasileira de Medicina Estética, nestas sexta e sábado, 25 e 26, em Curitiba (PR). Mais do que apresentar novidades, o encontro propõe um alerta: como evitar exageros, identificar procedimentos mal executados e saber a quem recorrer quando algo dá errado? Teatro UP Experience - Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300. <https://eventosabme.com.br/sobre-o-evento/#>

Turquia/Carbono

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) assinou na terça-feira, 22, um Memorando de Entendimento com o Conselho de Relações Econômicas Externas da Turquia para garantir a continuidade das ações climáticas e o engajamento do setor privado na transição entre as presidências sucessivas da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP). A parceria foi firmada durante a Semana do Clima de Nova Iorque (Climate Week NYC 2026) com a presença do vice-presidente da CNI, Marcelo Tomé e o ministro de Energia e Recursos Naturais da Turquia, Alparslan Bayraktar. A Turquia é o país que receberá a COP31, em novembro, e divide a presidência com a Austrália.

Escola Verde

A Nissan deu início à 2ª etapa do programa Escola Verde no município de Porto Real, no Sul Fluminense. A iniciativa de educação socioambiental, que no 1º semestre beneficiou a rede municipal da cidade, retorna às escolas e amplia seu alcance, passando a impactar, além dos 800 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, também a comunidade local. Entre as novidades desta etapa, em parceria com a ONG Junior Achievement Rio de Janeiro, estão a doação de lixeiras para coleta seletiva para ambas as escolas e a parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Real para trazer conteúdo aos alunos e garantir a destinação correta dos resíduos gerados nas escolas.



nelson.tucci@netjen.com.br

Moda/Enxuta

Depois de construir uma trajetória de mais de quatro décadas no mercado de moda feminina, a Soulier entra em uma nova etapa. Com mais de 35 operações em funcionamento no Brasil, a marca carioca está redesenhando sua estratégia de expansão para ganhar escala por meio do franchising e de formatos de operação mais enxutos. A meta é chegar a 100 lojas nos próximos anos, ampliando a presença da marca em diferentes regiões do país. O plano de expansão também vem acompanhado de metas financeiras ambiciosas: a empresa projeta encerrar 2026 com R\$ 70 milhões em faturamento e alcançar R\$ 100 milhões em 2027, impulsionada pela abertura de novas franquias, fortalecimento da operação e crescimento da recorrência de clientes. “Olhamos para a expansão de uma maneira mais estratégica. O quiosque nos permite testar e entrar em novos mercados com uma estrutura mais leve, mantendo a identidade e a experiência da Soulier”, diz Rodrigo Fávero, CEO da Soulier.

Porto/Recorde

O Porto de Suape acaba de alcançar uma marca inédita em sua história. Agosto de 2026 fechou com 2.726.020 toneladas de cargas movimentadas, o maior volume já registrado pelo atracadouro pernambucano em um único mês. O resultado supera o recorde anterior, também alcançado em agosto, há dois anos, quando passaram pelo porto 2.670.132 toneladas. Os graneis líquidos foram os principais responsáveis pelo novo patamar. No mês, foram operadas 1.976.745 toneladas,

o equivalente a 72,5% de toda a movimentação e a um acréscimo de 61% em relação ao mesmo período de 2025.

ChatGPT, Claude e Grok

A idEver, empresa de soluções do relacionamento com clientes para supermercadistas, acaba de lançar o MCP idEver, primeira solução do segmento que conecta ferramentas como ChatGPT, Claude e Grok às informações do CRM integradas aos ERPs e pontos de venda das redes. Cricaré, Delta, Nordestão e Tonin devem ser as primeiras redes varejistas de alto giro no Brasil a testar a solução. A tecnologia cruza o histórico de consumo e entrega análises para aumentar a eficiência das campanhas e fortalecer a negociação com a indústria. Na prática, o MCP idEver transforma milhões de registros de compras, em operações que podem reunir mais de 14 mil SKUs, em respostas de negócio. “A inteligência artificial amplia o valor econômico do CRM porque leva os dados a quem define a estratégia”, diz Thiago Spejo, CEO da idEver.

Congresso/Nutrologia

De 24 (quinta) a 26 (sábado) deste mês acontece o XXX Congresso Brasileiro de Nutrologia (CBN 2026), em sua 30ª edição. São esperados 4 mil participantes no Centro de Convenções Frei Caneca. Promovido pela Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN), o encontro é considerado o maior do mundo na especialidade e coloca em discussão temas como obesidade, diabetes, metabolismo, alimentação, longevidade e saúde da mulher.